



Comunicação Oro-nasal Secundária ao Uso Crônico de Cocaína: Relato de Caso e Abordagem Cirurgica em Paciente com Comorbidades

AUTORES: Carollini Fazzioni, Eduarda Valério Prestes, Fernanda Böing, Iolanda Kelle Batista de Souza, Joao Gilberto Frare, Maria Eduarda Perceval Machado.

INSTITUIÇÃO: Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL ILHA

INTRODUÇÃO:

O uso crônico de cocaína, substância psicoativa extraída da planta *Erythroxylum coca*, está associado a uma ampla gama de complicações sistêmicas e orofaciais. Entre elas, destacam-se as Lesões Destrutivas da Linha Média, caracterizadas por necrose progressiva das mucosas nasal e palatina, frequentemente evoluindo para perfuração do septo nasal e do palato duro, com consequente comunicação oro-nasal.

Do ponto de vista fisiopatológico, a droga inibe a recaptação de noradrenalina e dopamina nas terminações nervosas simpáticas, resultando em estimulação adrenérgica prolongada e vasoconstrição persistente. Essa redução do fluxo sanguíneo leva à isquemia crônica, hipóxia local e, posteriormente, à necrose dos tecidos moles e ósseos do palato e do septo nasal. Além disso, o uso repetido promove vasculite obliterante e microtrombozes, agravando o comprometimento vascular e favorecendo a destruição tecidual.

O efeito químico direto da substância, associado à contaminação bacteriana local e ao trauma mecânico durante a inalação, potencializa o dano, resultando em perda de substância extensa e falha cicatricial. Tais alterações comprometem funções essenciais, como fala, deglutição e respiração, impactando severamente a qualidade de vida. Sob o ponto de vista psicossocial, pacientes acometidos frequentemente enfrentam estigma social, isolamento, baixa autoestima e dificuldade de adesão ao tratamento, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e dependência química ativa.

Diante disso, o presente relato de caso descreve uma comunicação oro-nasal secundária ao uso prolongado de cocaína, enfatizando a fisiopatologia da lesão palatina, sua abordagem clínica e cirúrgica, e as implicações psicossociais decorrentes dessa condição complexa e de difícil manejo.

OBJETIVO:

Relatar um caso clínico de comunicação oro nasal associada ao uso crônico de cocaína, discutindo seus aspectos clínicos, diagnóstico diferencial e condutas terapêuticas, com ênfase no papel do cirurgião Bucomaxilofacil na identificação, manobra cirurgica de debridamento e encaminhamento adequado do paciente.

METODOLOGIA:

Paciente do sexo masculino, 60 anos, com cardiopatia grave e histórico prolongado de uso de cocaína, procurou atendimento hospitalar de urgência por infecção recorrente em região de ampla comunicação oro-nasal. Durante o exame clínico observou-se prótese obturadora em más condições de higiene e adaptação. O exame tomográfico foi solicitado para maior compreensão da amplitude da comunicação. A conduta inicial incluiu antibioticoterapia intravenosa, seguida por abordagem cirúrgica sob anestesia geral com entubação orotraqueal, procedeu-se à lavagem vigorosa da cavidade bucosinusal com solução de cloreto de sódio 0,9%, utilizando a seringa de 20 ml. Após a irrigação, foi realizada curetagem e debridamento mecânica com gaze estéril umedecida, promovendo o esfregaço da cavidade até completa remoção da crosta mineralizada e tecidos necróticos presente nas paredes ósseas do seio maxilar. Devido à ausência de suporte ósseo e tecido receptor adequado, não foi possível realizar reconstrução cirúrgica definitiva, sendo indicada nova prótese obturadora.

Ao longo dos anos de 2023 até o momento de 2 a 3 episódios por ano, o paciente foi submetido a múltiplas intervenções hospitalares semelhantes, além de evolução com infecção dentária, perda de dentes e necessidade de novas próteses. Nos períodos de internação, relatou dor intensa, manejada com analgesia intravenosa, seguido de alta com antibioticoterapia oral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O presente caso reforça os desafios enfrentados na abordagem de pacientes com lesões orais graves relacionadas ao uso de drogas ilícitas, especialmente quando há manutenção do uso e comorbidades sistêmicas. A comunicação oro-nasal por necrose palatina associada ao uso de cocaína exige uma abordagem multidisciplinar, com ênfase na reabilitação funcional e no suporte psicossocial. O tratamento cirúrgico é frequentemente necessário diante de complicações avançadas, como a presença de crostas mineralizadas e infecção secundária do seio maxilar, que perpetuam a inflamação e dificultam a cicatrização espontânea.



CONCLUSÃO:

Destaca-se a importância da relação médico e bucomaxilofacial/paciente pautada na confiança e no esclarecimento do histórico de uso de substâncias, fator essencial para um diagnóstico adequado, planejamento terapêutico realista e melhor prognóstico.

REFERÊNCIAS:

1- Ferreira, P. E. M., & Martini, R. K.. (2001). Cocaína: lendas, história e abuso. Brazilian Journal of Psychiatry, 23(2), 96–99. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462001000200008>.
2- Melo, C. A. A., Guimarães, H. R. G., Medeiros, R. C. F., Souza, G. C. de A., Santos, P. B. D. dos ., & Tórres, A. C. S. P.. (2022). Oral changes in cocaine abusers: an integrative review. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, 88(4), 633–641. <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2021.04.011>
3- Stahelin L, Fialho SC de MS, Neves FS, Junckes L, Werner de Castro GR, Pereira IA. Lesões destrutivas da linha média induzidas por cocaína com ANCA positivo mimetizando a granulomatose de Wegener. Rev Bras Reumatol [Internet]. 2012May;52(3):434–7. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/PNwY5hJvSg5HyvR3jWhMCWf/>.
4- Di Cosola, Michele, Mariateresa Ambrosino, Luisa Limongelli, Gianfranco Favia, Andrea Santarelli, Roberto Cortelazzi e Lorenzo Lo Muzio. 2021. "Lesões destrutivas da linha média induzidas por cocaína (CIMDL): Um verdadeiro desafio no diagnóstico" International Journal of Environmental Research and Public Health 18, no. 15: 7831. <https://doi.org/10.3390/ijerph18157831>
5- Muakad IB. A cocaína e o crack: as drogas da morte. Rev da Fac Direito, Univ São Paulo. 2012;106:465
6- Jeffcoat AR, Perez-Reyes M, Hill JM, Sadler BM, Cook CE. Cocaine disposition in humans after intravenous injection, nasal insufflation (snorting), or smoking. Drug Metab Dispos. 1989 Mar-Apr;17(2):153-9. PMID: 2565204.
7- Woyceichoski IE, de Arruda EP, Resende LG, Machado MA, Grégio AM, Azevedo LR, et al. Cytomorphometric analysis of crack cocaine effects on the oral mucosa. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod. 2008;105:745---9.
8- Lesões destrutivas da linha média induzidas por cocaína com ANCA positivo mimetizando a granulomatose de Wegener Letícia Stahelin; Sonia Cristina de Magalhães Souza Fialho; Fabrício Souza Neves; Larissa Junckes; Gláucio Ricardo Werner de Castro; Ivânio Alves Pereira